

CONCEPÇÃO DOS BOLSISTAS SOBRE UM PROJETO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM O PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL*

Solange Rodvalho Lima

rodvalho@ufu.br

Juliana Cristina Silva

julianasilvacristina@yahoo.com.br

Leandro Resende

leandro.rezende@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

O estudo analisou a concepção de graduandos/as em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, sobre sua participação num projeto de ensino de graduação que coloca o/a discente em contato com a realidade da inclusão escolar na Educação Física na Educação Básica. Participaram sete ex-bolsistas do projeto, respondendo à entrevista semiestruturada. Os relatos mostram que o projeto contribuiu para a formação inicial para atuar na inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE

formação inicial; Inclusão escolar; educação física escolar

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem exigido que, cada vez mais, as instituições escolares estejam preparadas para oferecerem uma escolarização de qualidade para todos seus estudantes. Nesse contexto, torna-se muito relevante a capacitação dos professores, desde sua formação inicial destaca-se o papel das universidades na formação dos professores para atuarem na inclusão escolar.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



De acordo com a Declaração de Salamanca (1994) a preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Participar de um processo inclusivo é estar predisposto a considerar e a respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações (LIMA, 2009).

A Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva objetiva assegurar a inclusão escolar dos alunos público alvo da educação especial (PAEE), garantindo o acesso ao ensino regular, com participação aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino, oferta do atendimento educacional especializado. (BRASIL, 2008) Além disso, preconiza a formação de professores para o atendimento educacional especializado (AEE) e os demais profissionais da educação para a inclusão escolar.

Nesse processo de formação, cabe destacar o papel das instituições e o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação desses profissionais. Com este compromisso, a área de Educação Física do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal Uberlândia (UFU), em parceria com o curso de Graduação em Educação Física, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), desenvolve desde 2013, um projeto com o intuito de complementar a formação inicial dos/as acadêmicos/as, para atuarem com o PAEE na educação básica, bem como colaborar com os professores em exercício, para que haja a efetiva do/a aluno/a nas aulas. No projeto que teve início em 2013 e é anual os/as acadêmicos/as participam como bolsistas.

No projeto os/as bolsistas, acompanham as aulas de Educação Física do CAp/UFU, nas turmas com alunos/as PAEE. Suas principais funções compreendem: elaborar registros descritivos das habilidades sociais, motoras, cognitivas e comunicativas dos/das alunos/as, da organização do ambiente da aula e do ambiente do recreio; das ações pedagógicas dos professores, que favorecem ou não, a inclusão do aluno, bem como as atividades mais motivadoras para os mesmos durante as aulas. Tais registros contribuem para minimizar as dificuldades encontradas pelos/as professores/as de Educação Física do CAp, pois tornam possível à análise e discussão das ações do ensino-aprendizagem e estratégias que favoreçam o processo de inclusão escolar.

Diante disso, este estudo analisou a concepção de graduandos/as em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, sobre sua participação num projeto de ensino de graduação. Especificamente os objetivos foram: Identificar as principais contribuições do projeto para a formação inicial dos/as acadêmicos/as; avaliar quais os saberes adquiridos pelos/as acadêmicos/as durante projeto; verificar as principais dificuldades dos/as acadêmicos/as nas experiências de ensino vivenciadas junto aos/as alunos/as com deficiência; verificar se os/as acadêmicos/as consideram-se preparados/as para trabalhar com alunos deficiência na Educação Básica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como de campo de caráter descritivo (GIL, 2002). Participaram sete acadêmicos/as do projeto de acompanhamento de alunos/as PAEE nas aulas de Educação Física no CAp/UFU, entre os anos 2013 e 2016.

Utilizou-se uma entrevista semiestruturada. Com autorização dos participantes, os relatos foram gravados em um aplicativo de gravador de áudio e posteriormente foram transcritas na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos resultados, os/as participantes, foram denominados acadêmicos/as, seguidos do respectivo número, por exemplo, Bolsista 1 (B1).



Os/as acadêmicos/as relataram dois pontos comuns sobre as contribuições do projeto para a formação inicial: antes do projeto não tinham vivenciado experiências com crianças PAEE na escola regular e que com o projeto aprenderam a lidar com essas crianças nesse ambiente.

O que contribuiu foi conhecimento particular, eu não tinha vivenciado experiências com crianças com deficiência, nunca tinha trabalhado com criança com deficiência, só com adulto, e isso contribuiu com que pudesse investigar mais e saber lidar melhor com crianças com deficiência na escola (B2).

"... aprender a trabalhar com alunos com deficiência nas aulas. Então acredito que tudo foi válido que toda a experiência que eu vivenciei foi muito válida na minha formação." (B6).

Os/as professores/as encontram algumas dificuldades decorrentes do trabalho feito pela Educação Física ao longo dos anos. Para Carmo (2006) essa área vem trabalhando com a pessoa com deficiência isoladamente e ao se deparar com essa situação no contexto escolar os professores atuam na perspectiva de adaptação do esporte.

Mendes (2015) diz ser necessária uma preparação adequada dos professores para lidar com alunos com deficiência buscando melhorar a qualidade da Educação e criando condições para a inclusão escolar, especialmente na Educação Básica. O primeiro passo para isso é os professores aprenderem a lidar com esses/as alunos/as, como apontam os/as acadêmicos/as.

Sobre os saberes adquiridos no projeto, para todos/as, o planejamento de ensino foi o mais relevante. "Eu aprendi muito a montar um planejamento, adaptar uma aula para criança com deficiência. Aprendi a montar meu plano de aula baseado nisso vendo as deficiências dos alunos." (B2). "... eu aprendi a fazer um planejamento. Aprendi o que era planejamento... o que eram os sequenciadores das aulas" (B3).

O planejamento é indispensável para atingir os objetivos propostos e para que os/as professores/as controlem e avaliem suas aulas. Para Almeida (2010) a relação do/a professor/a com o planejamento requer respeito e cuidado, visto sua importância para a prática pedagógica, oferecendo condições de maior aprendizagem para a formação do/a aluno/a. Para os/as acadêmicos/as, foi importante aprender sobre o planejamento e estratégias de ensino no ambiente educacional, pois lhes proporcionou uma pluralidade de interações e percepções junto aos/as alunos/as.

Em relação às principais dificuldades vivenciadas nas experiências de ensino com o PAEE, foram relatados pontos em comuns.

Acho que a inclusão é a maior dificuldade de todas, porque as vezes tinha um aluno cadeirante e é muito difícil planejar uma aula em que ele pudesse participar da mesma forma que todos. Eu acho que aula para eles sempre vai ser diferente. É muito difícil você incluir um aluno com deficiência na aula, acho que essa parte foi a mais difícil. Com relação a dificuldade com o todo, eu acho que é minha maior dificuldade (B1).

"O mais difícil é incluir o aluno com deficiência nas aulas, porque como docente que eu fui o ano passado é o mais difícil por mais que o princípio da inclusão seja esse é muito difícil você conseguir chegar na real inclusão como eles pregam é muito difícil" (B6).

A inclusão nas aulas de Educação Física, ainda é um desafio. Para Carmo (2001, p. 106) "...enquanto as outras áreas do conhecimento conseguem com pequenos arranjos metodológicos trabalhar com a diversidade humana no mesmo espaço e tempo, a Educação Física somente tem conseguido este feito em espaços e tempos diferentes.

Este fato evidencia-se na fala de um dos bolsistas quando afirma "... porque às vezes tinha um aluno cadeirante e é muito difícil planejar uma aula em que ele pudesse participar da mesma forma que todos" (B1)

Assim, não basta apenas adaptações de materiais, regras e espaço, pois suas necessidades são diferentes e alunos com deficiência necessitam de outra forma de organização das aulas que contemple seu tempo de aprender e suas dificuldades. A inclusão é um processo em construção e para que aconteça



são necessários mais estudos, análises, discussões, problematizações sobre o que nos incomoda e porque nos incomoda.

Sobre a preparação no projeto para trabalhar com alunos com o PAEE os/as acadêmicos/as, apontaram um ponto em comum, isto é o fato de se sentirem de certa forma, preparados para trabalharem com o PAEE no ambiente escolar.

Me sinto um pouco preparada, mas a gente tem que ver também que a Eseba oferece todo um suporte para a gente trabalhar com essa criança. Tem os monitores e tudo que ajuda muito. Hoje eu trabalharia em uma escola, não teria tanta dificuldade. Acho que na Eseba dá para trabalhar melhor por causa dos monitores (B1).

Para Lima (2002) a maioria dos futuros/as professores/as, sentem-se inseguros/as diante da probabilidade de ter uma criança com deficiência na sala de aula regular. A formação dos professores requer atenção quando se aborda inclusão. Segundo Rodrigues (2006) ela tem sido uma dificuldade para atender aos princípios da inclusão escolar, pois poucos currículos de cursos de graduação em Educação Física possuem disciplinas voltadas para a Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a concepção dos/das acadêmicos/as, a maior dificuldade foi incluir o o PAEE nas aulas de Educação Física, pois em muitos momentos são desenvolvidas as mesmas atividades, no mesmo espaço e tempo.

A inclusão é um processo em construção, o qual encontra inúmeros desafios. Assim, importa aproximar-se, cada dia mais, dos objetivos da inclusão no sentido de se trabalhar com o PAEE e seus pares o público não alvo da educação especial, em uma mesma turma.

Os/as ex-bolsistas sentem-se preparados, pois dedicaram e participaram das atividades propostas no projeto e assim obtiveram conhecimentos importantes para a formação docente.



DESIGN OF BOLSISTS ON A PROJECT OF EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION WITH THE TARGET AUDIENCE OF SPECIAL EDUCATION

ABSTRACT

The study analyzed the conception of undergraduate students in Physical Education of the Federal University of Uberlândia, about their participation in a graduation project that puts the student in contact with the reality of school inclusion in Physical Education in Basic Education. Seven alumni participated in the project, responding to the semistructured interview. The reports show that the project contributed to the initial formation to act in the school inclusion.

KEYWORDS: *Initial formation; school inclusion; school physical education.*

CONCEPCIÓN DE LOS BOLSISTAS SOBRE UN PROYECTO DE ENSEÑANZA EN EDUCACIÓN FÍSICA CON EL PÚBLICO OBJETIVO DE LA EDUCACIÓN ESPECIAL

RESUMEN

El estudio analizó la concepción de graduandos / as en Educación Física de la Universidad Federal de Uberlândia, sobre su participación en un proyecto de enseñanza de graduación que coloca al / la discente en contacto con la realidad de la inclusión escolar en la Educación Física en la Educación Básica. Participaron siete ex becarios del proyecto, respondiendo a la entrevista semiestructurada. Los relatos muestran que el proyecto contribuyó a la formación inicial para actuar en la inclusión escolar.

PALABRAS CLAVES: *formación inicial; Inclusión escolar; educación física escolar.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília, 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 20 de set. 2016.
- CARMO, A. A. *Atividade motora adaptada e inclusão escolar: caminhos que não se cruzam*. In: RODRIGUES, D. *Atividade motora adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- GIL, A. C., *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIMA, P. A. *Educação Inclusiva e igualdade social*. Editora AVERCAMP, São Paulo, 2002.
- LIMA, S. R. *Escolarização da pessoa com deficiência intelectual: terminalidade específica e expectativas familiares*. 2009. 179 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- MENDES, J. A. C. *Impactos da inclusão escolar nas aulas de educação física infantil: o caso da Eseba/UFU*. 2015. 19 f. Trabalho de conclusão de curso. Curso Graduação em Educação Física. Uberlândia: 2015.
- RODRIGUES, D. *As promessas e as realidades da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física*. In: *Atividade motora adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

